

PERU de Porto da Cruz com quatro intervenções

Por Carla Ribeiro

carlaribeiro@jm-madeira.pt

Desde a conclusão do PERU (Programa Estratégico de Reabilitação Urbana) de Porto da Cruz apresentando a proposta de ORU sistemática para a Área de Reabilitação Urbana (Operação de Rea-

bilitação Urbana) de intervenção, em junho de 2018, foram realizadas apenas quatro intervenções no que concerne ao edificado privado.

Duas delas, que correspondem a 8%, encontram-se concluídas, sendo que uma foi alvo de informação prévia e pedido de licença de utilização na Câmara Municipal de Machico, e a

QUATRO EDIFÍCIOS MUNICIPAIS DEVERÃO SER INTERVENCIONADOS

A ARU do Porto da Cruz tem 23 casos passíveis de serem intervencionados. Prevê-se assim que o investimento a realizar pelos privados possa ser apoiado através de incentivos financeiros por parte da Câmara Municipal e linhas de financiamento dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento – Portugal 2020. A grande parte das situações (50%) distribui-se pela Rua Sousa e Freitas e Beco das Oliveiras. Ainda no que toca à ARU do Porto da Cruz, há quatro casos de edifícios municipais que se preveem ser intervencionados. São eles o antigo gabinete de apoio municipal, o cemitério velho, a Praça Velha (antiga praça de peixe) e o restaurante da piscina do Porto da Cruz. Para a Praça Velha, há uma proposta para reabilitação projetada pelos arquitetos Dino Olim e Andreia Sousa.



FOTO: JONANA SOUSA

outra consistiu em obras de conservação, ficando assim isenta de controlo prévio. Duas delas (8%) encontram-se ainda a decorrer e não foram apresentadas na Câmara informações, projetos ou estudos das mesmas. Apenas o caso do edifício intervencionado que foi alvo de licença camarária beneficiou de apoio fiscal, sendo que os restantes não requereram qualquer apoio.

Ao nível público neste biénio 2018/20 contabilizam-se duas intervenções: está de momento a ser intervencionada a Praça Velha e foi colocado um guindaste para elevação das embarcações, ao invés da rampa prevista na requalificação da zona do cais. Conforme nos diz a autarquia liderada por Ricardo Franco, os outros projetos estão ainda adiados devido à indisponibilidade orçamental do município e à falta de apoios financeiros europeus.